

CAMILLE FLAMARION (BIOGRAFIA)



Montigny-le-Roi Juvisy-sur-Orge
Prêmio Jules Janssen (1897)

Camille Flammarion (Astrônomo) Nicolas Camille Flammarion, mais conhecido como Camille Flammarion, foi um astrônomo, pesquisador psíquico e divulgador científico francês. Nascimento: 26 de fevereiro de 1842, Val-de-Meuse, França Falecimento: 3 de junho de 1925, Juvisy-sur-Orge, França com 83 anos - Cônjuge: Gabrielle Renaudot Flammarion (desde 1919).

Histórico sobre a Vida e o Desencarne de Camille Flammarion Por Nelson Travnik (Astrônomo)

Nicolas Camille Flammarion nasceu em Montigny-Le-Roy, França, no dia 26 de fevereiro de 1842, e desencarnou em Juvisy no mesmo país, a 3 de junho de 1925.

Flammarion em galo-romano significa “Aquele que leva a luz”. O termo Galo-Romano descreve a cultura romanizada da Gália sob o controle do Império Romano. Ela foi caracterizada pela adoção ou adaptação por parte dos gauleses dos costumes e modo de vida romanos.

Nicolas Camille Flammarion foi um homem cujas obras encheram de luzes o século XIX. Ele era o mais velho de uma família de quatro filhos, entretanto, desde muito jovem se revelaram nele qualidades excepcionais. Queixava-se constantemente que o tempo não lhe deixava fazer um décimo daquilo que planejava. Aos quatro anos de idade já sabia ler, aos quatro e meio sabia escrever e aos cinco já dominava rudimentos de gramática e aritmética.

Tornou-se o primeiro aluno da escola onde frequentava. Para que ele seguisse a carreira eclesiástica, puseram-no a aprender latim com o vigário Lassalle. Aí Flammarion conheceu o Novo Testamento e a Oratória. Em pouco tempo estava lendo os discursos de Massilon e Bonsuet. O padre Mirbel falou da beleza da ciência e da grandeza da Astronomia e mal sabia que um de seus auxiliares lhe bebia as palavras. Esse auxiliar era Camille Flammarion. Nas aulas de religião era ensinado que uma só



coisa é necessária: "a salvação da alma", e os mestres falavam: "De que serve ao homem conquistar o Universo se acaba perdendo a alma?".

Flammarion passou por sérias dificuldades financeiras. Após uma epidemia de cólera, seus pais passaram dificuldades financeiras e seu pai foi obrigado a entregar tudo aos credores e se mudaram para Paris. Flammarion mudou-se em setembro de 1856, então com quatorze anos de idade. Para se manter ele trabalhou como auxiliar de gravador recebendo como pagamento casa e comida. Comia pouco e mal, dormia numa cama dura, sem o menor conforto. O trabalho era áspero e o patrão exigia que tudo fosse feito com rapidez. Pretendia completar seus estudos, principalmente a matemática, a língua inglesa e o latim. Passou a estudar na Associação Politécnica de Paris em cursos gratuitos. Queria obter o bacharelado e por isso estudava sozinho à noite. Deitava-se tarde e nem sempre tinha vela. Escrevia ao clarão da lua e considerava-se feliz.

Apesar de estudar à noite, trabalhava de 15 a 16 horas por dia. Ingressou na Escola de desenho dos frades da Igreja de São Roque, a qual frequentava todas as quintas-feiras. Naturalmente tinha os domingos livres e tratou de ocupá-los. Nesse dia assistia as conferências feitas pelo abade sobre Astronomia. Em seguida tratou de difundir as associações dos alunos de desenho dos frades de São Roque, todos eles aprendizes residentes nas vizinhanças. Seu objetivo era tratar de ciências, literatura e desenho, o que era um programa um tanto ambicioso.

Aos 16 anos de idade, Camille Flammarion foi presidente da Academia, a qual, ao ser inaugurada, teve como discurso de abertura o tema "As Maravilhas da Natureza". Nessa mesma época escreveu "Cosmogonia Universal", um livro de quinhentas páginas; o irmão, também muito seu amigo, tomou-se livreiro e publicava lhe os livros. A primeira obra que escreveu foi "O Mundo antes da Aparição dos Homens", o que fez quando tinha apenas 16 anos de idade. Gostava mais da Astronomia do que da Geologia.



Assim era sua vida: passar mal, estudar demais, trabalhar em exagero. Um domingo desmaiou no decorrer da missa, por sinal, um desmaio muito providencial. O doutor Edouard Fornié foi ver o doente. Em cima da sua cabeceira estava um manuscrito do livro "Cosmogonia Universal". Após ver a obra, achou que Camille merecia posição melhor.

Prometeu-lhe, então, colocá-lo no Observatório de Paris como aluno de Astronomia. Entrando para o Observatório, do qual era diretor Le Vèrier, muito sofreu com as impertinências e perseguições desse diretor, que não podia conceber a idéia de um rapazola acompanhá-lo em estudos de ordem tão transcendental. Retirando-se em 1862 do Observatório de Paris, continuou com mais liberdade os seus estudos, no sentido de legar à Humanidade os mais belos ensinamentos sobre as regiões silenciosas do Infinito.

Livre da atmosfera sufocante do Observatório, publicou no mesmo ano a sua obra "Pluralidade dos Mundos Habitados", atraindo a atenção de todo o mundo estudioso. Para conhecer a direção das correntes aéreas, realizou, no ano de 1868, algumas ascensões aerostáticas.

Em 1870 escreveu e publicou um tratado sobre a rotação dos corpos celestes, através do qual demonstrou que o movimento de rotação dos planetas é uma aplicação da gravidade às suas densidades respectivas.

Tornando-se espírita convicto, foi amigo pessoal e dedicado de Allan Kardec, tendo sido o orador designado para proferir as últimas palavras à beira do túmulo do Codificador do Espiritismo, a quem denominou "O Bom Senso Encarnado".

Em 1878, publica um catálogo de estrelas duplas visuais que foi, por muitos anos, considerado o melhor do mundo.

Em 1882, funda a revista L'Astronomie que é editada até hoje e que provocaria o surgimento do Boletim Astronômico do Observatório de Paris.

Seus livros repletos de ciência, filosofia e poesia granjearam a admiração em todo o mundo. É nesta época que recebe de um septuagenário de Bordeaux, a doação de uma imensa propriedade onde após dois anos de obras, instala o seu Observatório de Juvisy.



O Observatório de Juvisy foi fundado por Flammarion em 1883, onde passou a realizar seus trabalhos nas áreas de astronomia, climatologia e meteorologia. Ele é visto pelos astrônomos contemporâneos como um astrônomo amador que realizou um trabalho de vulgarização da astronomia (no seu sentido de divulgação, e não no pejorativo de banalização). Esta qualificação possivelmente se deve ao fato de ele não fazer parte de

nenhuma academia ou centro de pesquisa oficial, mas, certamente, não se pode qualificá-lo de amador por não publicar seus trabalhos regularmente em periódicos científicos.

Em 1896 descobriu o chamado "Ciclo de Flammarion", período de 54 anos no qual se repetem nas mesmas regiões da Terra os eclipses do Sol.

Premiações

Pela publicação de sua "Astronomia Popular", recebeu da Academia Francesa, no ano de 1880, o Prêmio Montyon, por seu livro "Astronomia Popular", traduzido em todas as



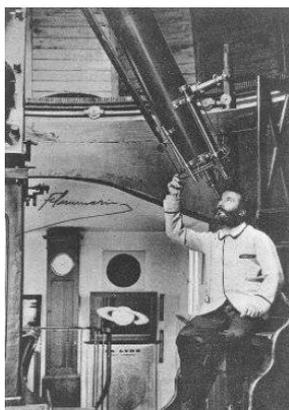
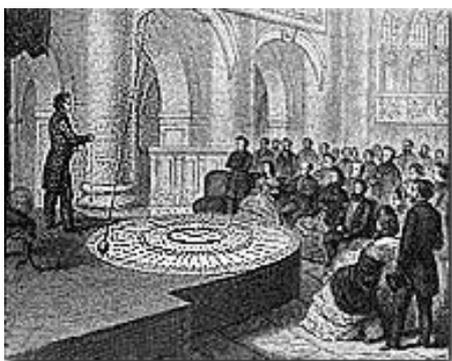
línguas.

Uma das primeiras personalidades a visitá-lo foi o Imperador do Brasil, D. Pedro II que em 29 de julho de 1887, inaugura, com uma observação de Vênus, a grande luneta de 25 cm de diâmetro. Nessa ocasião nosso Imperador plantou um pinheiro nos jardins de Juvisy e concedeu ao ilustre astrônomo a comenda da "Ordem da Rosa". Um monumento alusivo à visita foi inaugurado mais tarde.

Outros títulos e honrarias lhe são concedidos pelos governos da Espanha e Romênia, dentre os quais, nas suas memórias, Flammarion enumera o prêmio "Ruban Violet" de oficial da instrução pública, a "Grande Ordem da Cruz de Isabella Católica" e a "Cruz da Grande Ordem de Carlos III", oferecidos pelo governo espanhol.



Em 28 de janeiro de 1887 reúne em sua residência vários astrônomos, amigos da ciência e colaboradores para criar a Sociedade Astronômica da França com o objetivo de "difundir as Ciências do Universo e fazer os amadores participarem do seu progresso", que continua vigente até os dias de hoje.



D. Pedro II é um dos primeiros membros fundadores (nº 85), bem como o "Pai da Aviação" e astrônomo amador, Alberto Santos Dumont. Milhares de astrônomos profissionais e amadores de todo o mundo voltado aos mesmos ideais de contemplar, observar e estudar o céu fazem parte da Sociedade. Entre outras honrarias e prêmios, a Sociedade concede anualmente a "Plaquette du centenaire de Camille Flammarion", que é uma medalha de prata e o prêmio "Gabrielle et Camille Flammarion" para trabalhos e pesquisadores que se destacam.

Suas obras, de uma forma geral, giram em torno do postulado espírita da pluralidade dos mundos habitados e são as seguintes: "Os Mundos Imaginários e os Mundos Reais", "As Maravilhas Celestes", "Deus na Natureza", "Contemplações Científicas", "Estudos e Leitura sobre Astronomia", "Atmosfera", "Astronomia Popular", "Descrição Geral do Céu", "O Mundo antes da Criação do Homem", "Os Cometas", "As Casas Mal-Assombradas", "Narrações do Infinito", "Sonhos Estelares", "Urânia", "Estela", "O Desconhecido", "A Morte e seus Mistérios", "Problemas Psíquicos", "O Fim do Mundo" e outras.

Camille Flammarion, segundo Gabriel Delanne, foi “um filósofo enxertado em sábio, possuindo a arte da ciência e a ciência da arte.” Flammarion, "poeta dos Céus", como o denominava Michelet, tornou-se baluarte do Espiritismo, pois, sempre coerente com suas convicções inabaláveis, foi um verdadeiro idealista e inovador.

Camille Flammarion, o explorador e o revelador dos céus, foi quem popularizou a Astronomia. Suas obras foram traduzidas em quase todas as línguas, existindo, também, na França, centenas de Grupos Espíritas, que levam o seu nome. No Brasil, onde sua figura, como espírita e astrônomo, é bastante conhecida, três observatórios o homenagearam com o seu nome: *Observatório Astronômico Camille Flammarion localizado na cidade de Matias Barbosa (MG)*, fundado por Nelson Alberto Soares Travnik, Fausto Andrade e Rui Alves, em 6 de março de 1954; *Observatório Popular Flammarion de Fortaleza (CE)*, fundado pelo astrônomo e escritor Rubens de Azevedo em 1947 e o *Observatório Camille Flammarion de Vitória (ES)*, fundado pelo astrônomo Wallace F. Neves.

Como não poderia deixar de ser, mais tarde Flammarion teve seu nome perpetuado em uma cratera lunar. Camille Flammarion, foi sem dúvida alguma, um desses espíritos que, de quando em vez, reencarnam em nosso orbe, a fim de auxiliar seus irmãos em experiência a darem trabalho, notadamente no que versa sobre a Uranografia Geral, procurou demonstrar que Deus não criou mundos somente para servir de habitat a outras criaturas que passam por eles, na trajetória infinita de sua evolução.

"Esses fatos, devidamente comprovados, provam que a morte não existe, que é apenas uma evolução, sobrevivendo o ente humano há essa hora suprema, a qual não é de modo nenhum a última hora. Mors janua vitae: a morte é a porta da vida. O corpo é somente um vestuário orgânico do espírito; ele passa, muda, desagrega-se: o espírito permanece!"

CAMILLE FLAMMARION – ASTRÔNOMO ESPÍRITA/O POETA DOS CÉUS

Na beira do túmulo de Kardec, quando o mestre baixava à sepultura, Flammarion proferiu o célebre discurso, que está inserido no livro "Obras Póstumas", exaltando a figura incomparável daquele que legara à posteridade a consoladora Doutrina ditada pelos Espíritos, pronunciando, na oportunidade, a conhecida frase: *"Ele, porém, era o que eu denominarei simplesmente o Bom Senso Encarnado"*.

Primeiros Contatos de Camille Flammarion com o Espiritismo

Camille Flammarion, diariamente, ao retornar ao domicílio de seus parentes, passava pelo Odéon e, como os demais bibliógrafos e pesquisadores, detinha-se nas galerias desse teatro para folhear as publicações mais em evidência.

Num dia de novembro de 1861, abrindo uma delas, seus olhos incidiram sobre uma página que ostentava o título "Pluralidade dos Mundos". "Ora, precisamente nessa época", diz-nos Flammarion, *"eu trabalhava numa obra referente a tal assunto, que seria lançada no ano seguinte"*. A publicação por ele aberta era "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec.

O que mais o intrigou é que a origem das informações esta atribuída a espíritos, o que ele resolveu verificar. Refeito da surpresa, levou o volume e leu-o com a sofreguidão de sempre, característica de sua imensa sede de conhecimento. Procurou Allan Kardec e passou a assistir as reuniões da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, onde exercitava-se semanalmente na "escrita automática" juntamente com outros médiuns, entre eles, o jovem Théophile Gautier.

Na Sociedade ele obteve diversas mensagens assinadas por Galileu, algumas das quais Kardec inseriu em "A Gênese". Pouco tempo depois, o mestre, o convidou a ingressar na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, como "Membro Associado Livre". Flammarion declara, sem esconder sua justa satisfação, que o respectivo documento de inscrição, datado de 15 de novembro de 1861, fora assinado pelo próprio Presidente, Allan Kardec.

Flammarion frequentou, também, as sessões de uma médium de efeitos físicos, Mme. Huet, onde também iam pessoas famosas como Victorien Sardou e o livreiro Didier. Em suas memórias ele registra que viu a mesa erguer-se inteiramente, sem causa aparente. Observou ditados que *"não podem ser explicados por atos voluntários das pessoas presentes"*. (FLAMMARION, 1911. p. 225).

Outro grupo importante com que o jovem Flammarion parece ter tido contato, por via literária e pessoalmente, é o grupo de Victor Hugo. Suas publicações foram sendo resenhadas

“Esses fatos, devidamente comprovados, provam que a morte não existe, que é apenas uma evolução, sobrevivendo o ente humano há essa hora suprema, a qual não é de modo nenhum a última hora. Mors janua vitae: a morte é a porta da vida. O corpo é somente um vestuário orgânico do espírito; ele passa, muda, desagrega-se: o espírito permanece!”

CAMILLE FLAMMARION – ASTRÔNOMO ESPÍRITA/O POETA DOS CÉUS

por Kardec na "Revue", geralmente bem acolhidas e elogiadas por ele. A impressão que Flammarion transmite ao leitor em sua biografia é a de uma certa predileção de Kardec por ele. Na página 239 de suas Memórias ele transcreve uma carta de um espírita que houvera assistido a uma das conferências do codificador em Bordeaux onde Kardec teria feito elogios públicos a um jovem de pouco mais de dezoito anos (que seria ele próprio).

Dúvidas com Relação à sua Própria Mediunidade

Após algum tempo, que Flammarion não precisa bem em seus registros, ele passa a ter dúvidas acerca da própria mediunidade e dos fenômenos de escrita automática. Esta dúvida o perseguiria durante toda a sua vida. O que nos aparenta, dada à leitura de suas publicações, não é que o astrônomo francês houvesse negado a existência dos espíritos e a sua comunicabilidade, mas suas dúvidas diziam respeito à identificação entre comunicações predominantemente anímicas das comunicações mediúnicas.

Eu não demorei a observar que as nossas comunicações mediúnicas refletiam simplesmente nossas idéias pessoais, e que Galileu por mim, e que os habitantes de Júpiter por Sardou, são estranhos a estas produções inconscientes dos nossos espíritos" (FLAMMARION, 1923).

Durante a época em que redigia suas memórias, Flammarion se apresenta como uma pessoa ressentida com o movimento espírita da época, especialmente com os que adotam a postura de crédulos e que parece terem se voltado contra suas idéias de parcimônia científica para com as pesquisas espíritas. Mesmo assim, ele admite a existência de "*forças desconhecidas e faculdades da alma ainda inexplicadas*". (FLAMMARION, 1911. p. 225).

Há espíritas de uma fé cega, que estão certos de estar em comunicação com os espíritos. Não há argumentação entre eles. Estes não me perdoam de não partilhar de forma alguma de suas certezas, que se tornam crenças religiosas em suas casas. Mas há entre estes, outros que compreendem que apenas o método científico nos pode conduzir ao conhecimento da verdade. Estes se tornaram meus amigos" (FLAMMARION, 1911. p. 239).

Em algumas de suas publicações persegue tão tenazmente as hipóteses anímicas que deixa a impressão de estar negando a existência do espírito.

Léon Denis, segundo a pena dedicada de Zêus Wantuil, tece alguns comentários que transcrevemos abaixo: "*E também Camille Flammarion teve suas horas de incertezas. Nos fizeram notar que na última edição do seu livro - As Forças Naturais Desconhecidas - publicada em 1917, mostra uma tendência a explicar todos os fenômenos apenas pela exteriorização do médium*".(DENIS, 1918. p. 135).

Carlos Imbassahy (1951, p. 111-112) considera que Flammarion eleva a ciência a uma posição ímpar, procurando com seus métodos equacionar as questões do espírito. *Ora,*

“Esses fatos, devidamente comprovados, provam que a morte não existe, que é apenas uma evolução, sobrevivendo o ente humano há essa hora suprema, a qual não é de modo nenhum a última hora. Mors janua vitæ: a morte é a porta da vida. O corpo é somente um vestuário orgânico do espírito; ele passa, muda, desagrega-se: o espírito permanece!”

CAMILLE FLAMMARION – ASTRÔNOMO ESPÍRITA/O POETA DOS CÉUS

Flammarion é um simples cientista, que só no último quartel de suas experiências admitiu a comunicabilidade dos mortos. Não se trata, nunca se tratou de um doutrinador. A Ciência para ele era tudo. A certeza de que o fenômeno psíquico era devido à alma dos defuntos custou-lhe uma existência de trabalhos, de lutas, de verdadeira violência às suas antigas convicções. (...) Não se lhe podia pedir muito, nem pedir mais.

Apesar destes "senões", Flammarion, após uma vida de estudos psíquicos, não deixa dúvidas quanto à sua convicção, baseada em fatos, na sobrevivência e personalidade da alma humana. O astrônomo francês é enfático em sua defesa da imortalidade do espírito em "A Morte e Seu Mistério", do qual transcrevemos o seguinte parágrafo:

Esses fatos, devidamente comprovados, provam que a morte não existe, que é apenas uma evolução, sobrevivendo o ente humano há essa hora suprema, a qual não é de modo nenhum a última hora. Mors janua vitæ: a morte é a porta da vida. O corpo é somente um vestuário orgânico do espírito; ele passa, muda, desagrega-se: o espírito permanece. (...) (FLAMMARION, 1922c. p. 323).

Em sua publicação mais próxima da desencarnação, o livro "As Casas Mal Assombradas", Flammarion sustenta uma polêmica com autores franceses que resistem à idéia da imortalidade da alma, marcando, sem deixar dúvidas, a sua posição.

Se o Universo é um dinamismo, se o Cosmos bem justifica seu nome (ordem), se o mundo desconhecido é mais importante que o conhecido, se há forças inteligentes e seres invisíveis, devemos preferir ao negativismo de Naquet, Berthelot, Le Dantec, Littré, Cabanis, Lalande, Voltaire, às convicções de Hugo, Pasteur, Ampère, G"the, Euler, Pascal, Newton, espiritualistas, de vez que estes atravessam a crosta das aparências e descobrem, na análise das coisas, o dinamismos invisível, fundamental." (FLAMMARION, 1923. p. 320)

O próprio Léon Denis, quando convidado por Jean Meyer para ser presidente do III Congresso Espírita Internacional (Paris-1925), recusou, tendo como certo que Flammarion o seria. Foi necessário que o espírito Jerônimo lhe dissesse, sem explicar, que ele não estaria lá. Flammarion certamente estaria, se não fosse colhido pela visita da morte.

Há que se compreender, nos dias de hoje, as pressões pelas quais Flammarion não deve ter passado, seja no meio científico, seja no meio espírita. Ainda nos dias de hoje procuram descaracterizar ou desvalorizar sua obra espírita. Veja o lamentável comentário de Pierre Grimal, que se intitula professor da Sorbonne: *"...Dedicou igualmente vários trabalhos aos delicados problemas atinentes à vida e ao destino humanos, mas sua obra neste campo carece muitas vezes do rigor científico indispensável."* (GRIMAL, 1969. p. 533)

Questões Religiosas e o Discurso no Túmulo de Kardec

Durante seus estudos clássicos, Flammarion foi introduzido ao pensamento cristão, sob a ótica do Catolicismo. Em suas memórias ele indica as reservas que foi fazendo aos dogmas da Igreja. Servindo-se da razão, ele questiona o pecado original, o mito de Adão, a idéia de redenção e a descendência Davídica de Jesus ante o episódio da concepção.

Com este espírito crítico, ele não poderia seguir a carreira eclesiástica, como desejava sua mãe, sem graves conflitos. A posição que Flammarion guardou, com relação às idéias religiosas, para o resto da vida, foi de reserva. Quanto ao Catolicismo, ele rejeitava o posicionamento teológico dogmático, mas reconhecia um valor afetivo e moral, bem como o papel da filantropia para a sociedade.

As idéias positivistas, especialmente as referentes ao conceito e papel da ciência no conhecimento, marcaram seu espírito. O empirismo de braços dados com a razão, à construção das teorias a partir da observação dos fatos, o questionamento de qualquer sistema calcado em postulados apriorísticos e o uso da matemática na análise dos fenômenos são uma constante na construção do seu pensamento, seja nas pesquisas astronômicas, seja nas pesquisas psíquicas.

Com estas "marcas", Flammarion adotou uma postura reservada na análise dos fenômenos espíritas. Quando proferiu seu discurso no túmulo de Kardec, ele reconheceu o trabalho do codificador, considera-o "*o bom-senso encarnado*", mas propôs-se a desenvolver o aspecto científico do Espiritismo.

Conforme o seu próprio organizador previu, esse estudo, que foi lento e difícil, tem que entrar agora num período científico. Os fenômenos físicos, sobre os quais a princípio não se insistia, hão de tornar-se objeto da crítica experimental, a que devemos a glória dos progressos modernos e as maravilhas da eletricidade e do vapor. (...) Porque, meus Senhores, o Espiritismo não é uma religião, mas uma ciência, da qual apenas conhecemos o a, b, c. Passou o tempo dos dogmas." (FLAMMARION, 1869)

Uma curiosidade que encontramos na Revista Espírita foi que o discurso impresso nas Obras Póstumas e no volume de 1869 traduzido por Júlio Abreu Filho é apenas um excerto do discurso original, que teria sido publicado em forma de uma brochura de 24 páginas.

Nas suas memórias Flammarion afirma ter sido convidado a presidir a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, mas tê-lo declinado. Ele se explica da seguinte forma:

O comitê me ofereceu suceder a Allan Kardec como presidente da Sociedade Espírita. Eu recusei, dizendo que nove décimos dos seus discípulos continuariam a ver, durante muito tempo ainda, uma religião mais que uma ciência, e que a

“Esses fatos, devidamente comprovados, provam que a morte não existe, que é apenas uma evolução, sobrevivendo o ente humano há essa hora suprema, a qual não é de modo nenhum a última hora. Mors janua vitae: a morte é a porta da vida. O corpo é somente um vestuário orgânico do espírito; ele passa, muda, desagrega-se: o espírito permanece!”

CAMILLE FLAMMARION – ASTRÔNOMO ESPÍRITA/O POETA DOS CÉUS

identidade dos "espíritos" estava longe ainda de ser provada. (FLAMMARION, 1911. p. 498).

Esta citação, mas principalmente a que é transcrita abaixo, mostram como se discutia o caráter religioso do Espiritismo à época de Kardec. Neste primeiro momento Flammarion usa do termo religião para caracterizar "crença", com um tom crítico devido ao tema isolado da identificação dos espíritos. Entretanto, havia uma pretensão de se constituir uma religião a partir de conhecimentos demonstrados pela ciência. Kardec rejeitava a idéia de culto organizado, hierarquias, etc. comumente atreladas ao conceito de religião. Mas, possivelmente, compartilharia com Flammarion a idéia abaixo:

A existência do Espírito na Natureza, nas leis do cosmos, no homem, nos animais, nas plantas é manifesta. Ela deve bastar para estabelecer a religião natural. E tal religião será incomparavelmente mais sólida que todas as formas dogmáticas. Os princípios da justiça se impõem com a mesma autoridade, e Confúcius, assim como Platão e Marco Aurélio, antecipam a base desta religião. (FLAMMARION, 1911. p. 99)

Obra Espírita e de Pesquisa Psíquica

Flammarion é um autor bastante prolífico, e certamente não tivemos acesso a toda a sua obra, que possivelmente não se encontra totalmente traduzida. Para fins de análise de sua obra espírita, a dividiremos em dois grandes grupos de livros: os de pesquisa e os de ficção.

Entre os *Livros de Ficção*, que algumas pessoas podem tomar como livros mediúnicos, temos quatro vertidos para o português.

- **"Urânia"**, escrito em forma de diálogos intercalados por informações e idéias do movimento espírita e da astronomia, que vaga entre os dados da pesquisa e a imaginação. Não obtivemos a data original da sua publicação.
- **"O fim do mundo"** já traz uma nota da editora brasileira indicando como data de publicação da primeira edição o ano de 1893. Trata-se de uma ficção ambientada no vigésimo quinto século sobre o fim do sistema solar.
- **"Narrações do infinito"** é o título em português da obra denominada "Lumen" na sua língua original. Foi escrito em 1866 e publicado na "Revue du XIXe Siècle". O autor o considera como seu sexto livro, e o define como um "romance astronômico" escrito em forma de diálogo entre um vivo e um morto.
- Kardec elogia este livro em dois artigos publicados na "Revue Spirite" e refere-se a ele da seguinte forma: "*Este trabalho, ao qual reconhecemos, sem restrições, uma importância capital, nos parece ser um daqueles que os Espíritos nos anunciaram como devendo marcar o presente ano.*" (KARDEC, 1867. p. 100)
- **"Estela"** é narrativa que tem por centro o amor de Rafael e Estela. Traz em seu bojo as informações da Astronomia, o debate com o materialismo e os temas espiritualistas.

Entre os *Livros de Pesquisa*, temos os títulos abaixo, três dos quais não encontramos traduzidos para a nossa língua:

- **"Os espíritos e o Espiritismo"** é um artigo extenso (23 páginas), publicado na "Revue Française" de fevereiro de 1863, onde Flammarion se coloca numa posição terceira, e redige uma trajetória histórica dos eventos do movimento espírita, das manifestações na América até a sua conversão em doutrina filosófica.
- **"As forças naturais desconhecidas"** publicado em 1865, do qual desconhecemos tradução para a nossa língua, parece ser o mais polêmico de seus livros. Nele o autor parece aprofundar-se nas explicações anímicas para os fenômenos psíquicos, deixando em suspenso às hipóteses espíritas. Este livro vai sendo reescrito à medida que as edições sucedem-se. Em "As casas mal assombradas", Flammarion considera como edição definitiva a de 1906 (p. 290). Neste último livro, Flammarion se defende das críticas escritas por Alfred Erny que se indigna com o fato de Camille Flammarion referir-se às comunicações com os moribundos, mas não sustentar a comunicação com os mortos.
- Kardec resenha a sua primeira edição na "Revue" de março de 1866. Neste artigo, vê-se que Flammarion o publicou com o pseudônimo de Hermes e, segundo o codificador, que partiu em defesa dos irmãos Davenport, debatendo com as opiniões expressas na imprensa da época. Seu livro, que pelo visto nasceu sob o signo da polêmica, gerou reações entre os jornalistas criticados. A opinião do codificador é cristalina: "Podemos não partilhar do sentimento do autor sobre todos os pontos, mas não deixamos de dizer que o seu livro é uma refutação difícil de refutar". (KARDEC, 1866. p. 97)
- Suspeitamos que Kardec desconhecia a identidade real do autor do livro quando redigiu sua resenha. Nas suas memórias, Flammarion afirma que não partiu em defesa dos Davenport, que lhe eram desconhecidos e indiferentes, mas sim, do princípio da discussão, ou seja, da existência de forças naturais desconhecidas.
- **"Deus na natureza"** que nas memórias tem por subtítulo "O materialismo e o espiritualismo diante da ciência. Escrito em 1867, tem por móvel debater com a "nova filosofia alemã", de Virchow, Büchner e Molescott. Flammarion discute argumentos levantados junto à Astronomia, Biologia, Química, Fisiologia e Psicologia para fundamentar as idéias materialistas.
- **"Os últimos dias de um filósofo"**, é a tradução que Flammarion realizou de um livro do químico Sir. Humphry Davy, escrito antes de 1830 e que trata da reencarnação, entre outros temas. Foi anunciada a sua publicação na "Revue" de Junho de 1869. O articulista afirma que Kardec vinha solicitando insistentemente ao jovem astrônomo para concluir seu trabalho. Nas memórias, Flammarion afirma ter encontrado uma grande afinidade de convicções entre Davy e ele próprio, e que esta tradução foi publicada pela livraria Didier em 1868.
- **"O desconhecido e os problemas psíquicos"** prefaciado em 1900 e redigido para apresentar uma casuística extensa sobre fenômenos que ele agrupa na designação de "o desconhecido". Nele são apresentados casos de manifestações de moribundos, aparições, telepatia e um estudo extenso sobre os sonhos, envolvendo sua classificação e fenômenos associados ao sonho,

“Esses fatos, devidamente comprovados, provam que a morte não existe, que é apenas uma evolução, sobrevivendo o ente humano há essa hora suprema, a qual não é de modo nenhum a última hora. Mors janua vitae: a morte é a porta da vida. O corpo é somente um vestuário orgânico do espírito; ele passa, muda, desagrega-se: o espírito permanece!”

CAMILLE FLAMARION – ASTRÔNOMO ESPÍRITA/O POETA DOS CÉUS

como a visão à distância, as premonições, as manifestações de moribundos e a telepatia. Seus dois capítulos iniciais, "os incrédulos" e "os crédulos" colocam desnudadas as posições de céticos e religiosos dogmáticos ante os problemas do espírito.

- **"A morte e seu mistério"** o tema central deste trabalho é a sobrevivência da alma após a morte. Aos moldes de "O desconhecido...", traz uma casuística extensa para fundamentar as argumentações do autor. Nele se discute o materialismo, as faculdades supra-normais, como os pressentimentos, as adivinhações, as premonições, os fatos do magnetismo e do hipnotismo, a telepatia, a visão à distância, o "dejá vu", os fenômenos que acompanham os moribundos durante a morte e finalmente as comunicações constatadas após a morte. Este trabalho se acha publicado em português pela FEB, que o dividiu em três volumes.
- **"As casas mal assombradas"** é, possivelmente sua última obra. Publicada em 1923, nela se examinam as manifestações objetivas dos espíritos em localidades diferentes na europa. Escrita em forma de estudos de caso (mais extensos que em "O Desconhecido..." e "A morte ..."), propõe-se ao final do livro uma classificação dos fenômenos descritos e afirma claramente a imortalidade da alma em suas conclusões.

Finalizando

Dos colaboradores de Kardec, Camille Flammarion foi o que mais valorizou a construção do conhecimento espírita a partir da metodologia empírica e positivista. Como consequência desta sua postura ele passou anos de sua vida buscando fatos, sobre os quais construiu a convicção na imortalidade da alma, na comunicabilidade dos espíritos e na existência de faculdades extra-sensoriais nos homens, o que frutificou-se na Metapsíquica de Richet e posteriormente na Parapsicologia de Rhine.

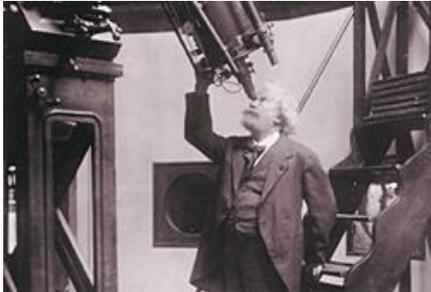
Esta sua visão de ciência e as suspeitas que passou a ter para com os aspectos filosóficos e religiosos do Espiritismo não o tornaram, contudo, um iconoclasta, aos moldes de alguns críticos contemporâneos do aspecto religioso do Espiritismo. Suspeitando do método de Kardec, Flammarion lançou-se ao estudo continuado da fenomenologia espírita, oferecendo-nos, quando desencarnou, uma obra que tornou mais sólidas as bases científicas da doutrina espírita. Quem sabe estes últimos não possam ter suas idéias arejadas pelo pioneirismo do astrônomo francês e redirecionar suas ações em uma cruzada de construção e consolidação.

Crítico dos sistemas religiosos e das verdades misteriosas bastante difundidas em sua época, Flammarion se rendia ao espírito religioso e à construção de uma religião natural, sem dogmas, sem mistérios e sem sobrenatural, como o pensava Allan Kardec.

“Esses fatos, devidamente comprovados, provam que a morte não existe, que é apenas uma evolução, sobrevivendo o ente humano há essa hora suprema, a qual não é de modo nenhum a última hora. Mors janua vitae: a morte é a porta da vida. O corpo é somente um vestuário orgânico do espírito; ele passa, muda, desagrega-se: o espírito permanece!”

CAMILLE FLAMMARION – ASTRÔNOMO ESPÍRITA/O POETA DOS CÉUS

A obra espírita de Flammarion sustentou e alimentou diversas gerações de espíritas em nosso país, foi uma fonte importante nas discussões que o movimento espírita brasileiro teve de sustentar com diversos segmentos científicos e políticos de nossa sociedade para



manter o direito constitucional de existir. É fundamental que a geração nova, que vem adquirindo as bases do conhecimento espírita nas muitas mocidades e juventudes de nosso país, assim como aos muitos grupos e reuniões de estudo sistematizado do Espiritismo que não olvidasse a obra deste cientista espírita.

Saudamos com estas poucas linhas a memória e a obra do mais polêmico dos espíritas franceses contemporâneos de Kardec.

Na manhã ensolarada desse dia, com a esposa a visitar os jardins do Observatório, onde a vida irradiava nas flores e nos cantos dos pássaros, disse: *“Que mistério é a vida, que mistério é a morte...”* Flammarion



foi enterrado nos jardins do Observatório de Juvisy.



Todos os anos na data do seu desencarne, membros da Sociedade Astronômica da França reúnem-se à volta de seu túmulo para reverenciar sua memória e os ensinamentos legados a todos os que cultuam a ciência do céu. Flammarion é sem dúvida alguma o astrônomo que mais despertou mentalidades voltadas a Astronomia.

Desencarne

Camille Flammarion partiu da vida para a história nos braços da esposa Gabrielle, na Biblioteca do Observatório na tarde do dia 3 de junho de 1925.

Obras

1. La pluralité des mondes habités (A Pluralidade dos Mundos Habitados [12](#)), 1862.
2. Les Mondes imaginaires et les mondes réels (Os Mundos Imaginários e os Mundos Reais), 1864.
3. Les mondes célestes (Os Mundos Celestes), 1865.
4. Études et lectures sur l'astronomie (Estudos e Palestras sobre a Astronomia), em 9 volumes, 1866-1880.
5. Dieu dans la nature (Deus na Natureza [13](#)), 1866.

“Esses fatos, devidamente comprovados, provam que a morte não existe, que é apenas uma evolução, sobrevivendo o ente humano há essa hora suprema, a qual não é de modo nenhum a última hora. Mors janua vitae: a morte é a porta da vida. O corpo é somente um vestuário orgânico do espírito; ele passa, muda, desagrega-se: o espírito permanece!”

CAMILLE FLAMARION – ASTRÔNOMO ESPÍRITA/O POETA DOS CÉUS

6. Contemplations scientifiques (Contemplações Científicas), 1870-1887, 2 séries.
7. Voyages aériens (Viagens Aéreas), 1870.
8. L'Atmosphère (A Atmosfera), 1871.
9. Récits de l'infini (Narrações do Infinito [13](#)), 1872.
10. Histoire du ciel (História do Céu), 1872.
11. Récits de l'infini, Lumen, histoire d'une comète (Narrações do Infinito, Lúmen, História de um Cometa), 1872.
12. Dans l'infini (No Infinito), 1872.
13. Vie de Copernic (Vida de Copérnico), 1873.
14. Les Terres du ciel (As Terras do Céu), 1877.
15. Atlas céleste (Atlas Celeste), 1877.
16. Cartes de la Lune et de la planète Mars (Mapas da Lua e do Planeta Marte), 1878.
17. Catalogue des étoiles doubles en mouvement (Catálogo das Estrelas Duplas em Movimento), 1878.
18. Astronomie sidérale (Astronomia Sideral), 1879.
19. Astronomie populaire (Astronomia Popular), 1880. Recebeu por esta obra o prêmio Montyon, da Academia Francesa.
20. Les étoiles et les curiosités du ciel (As Estrelas e as Curiosidades do Céu), 1881.
21. Le Monde avant la création de l'homme. (O Mundo Antes da Criação do Homem), 1886.
22. Dans le ciel et sur la Terre (No Céu e Sobre a Terra), 1886.
23. Les Comètes, les étoiles et les planètes (Os Cometas, as Estrelas e os Planetas), 1886.
24. Uranie (Urânia [13](#)), 1889.
25. Centralisation et discussion de toutes les observations faites sur Mars (Centralização e Discussão de Todas as Observações Feitas sobre Marte), em 2 volumes, 1892-1902.
26. La fin du monde (O Fim do Mundo [13](#)), 1894.
27. Les Imperfections du calendrier (As Imperfeições do Calendário), 1901.
28. Les Phénomènes de la foudre (Os Fenômenos do Raio), 1905.
29. L'Atmosphère et les grands phénomènes de la nature (A Atmosfera e os Grandes Fenômenos da Natureza), 1905.
30. FLAMMARION, Camille. Les forces naturelles inconnues. Paris: Flammarion, 1907.
31. L'Inconnu et les problèmes psychiques (O Desconhecido e os Fenômenos Psíquicos [13](#)), 1917.
32. La Mort et son mystère (A Morte e o Seu Mistério [13](#)), 1917.
33. Les Maisons Hantées (As Casas Mal Assombradas [13](#)), 1923.

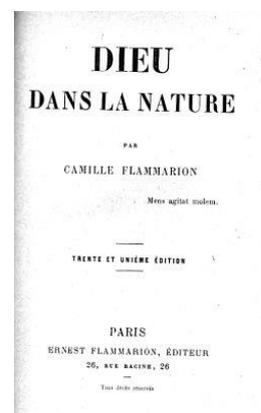
Imagens Relacionadas



(Coloração de Heikenwaelder Hugo, Viena1998).



(Universo em xilogravura, elaborada e usada pelo astrônomo na obra "L'atmosphère: météorologie populaire", Paris 1888)



(Capa original de seu livro Dieu dans la nature - "Deus na Natureza", 1886)

“Esses fatos, devidamente comprovados, provam que a morte não existe, que é apenas uma evolução, sobrevivendo o ente humano há essa hora suprema, a qual não é de modo nenhum a última hora. Mors janua vitæ: a morte é a porta da vida. O corpo é somente um vestuário orgânico do espírito; ele passa, muda, desagrega-se: o espírito permanece!”

CAMILLE FLAMARION – ASTRÔNOMO ESPÍRITA/O POETA DOS CÉUS

Texto Transcrito da Fonte:

<http://www.camilleflamarion.org.br/biografia.html>
